

Estratégia & Negócios

ISSN 1984-3372

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/>

OS PRINCÍPIOS INSTITUÍDOS PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA UMA EDUCAÇÃO RESPONSÁVEL EM GESTÃO: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

PRINCIPLES CREATED BY THE UNITED NATIONS FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION: A PROPOSAL FOR INNOVATIVE TEACHING OF MANAGEMENT

Gabriela Gonçalves Silveira Fiates

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC – Professora e Pesquisadora

CSE - Departamento de Administração

E-mail: gabriela.fiates@ufsc.br

Edna Ghorzi Varela Parente

Estácio de Sá e UFSC – Professora e Pesquisadora

E-mail: egvp@brturbo.com.br

André Luís da Silva Leite

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS - Professor e Pesquisador

E-mail: andre.leite@live.com

Elisete Dahmer Pfitscher

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Professora e Pesquisadora

E-mail: elisete@cse.ufsc.br

Recebido em 02/02/2012. Aprovado em 05/04/2012. Disponibilizado em 25/05/2012.

Avaliado pelo Sistema *double blind review*

R. eletr. estrat. neg., Florianópolis, v.5, n.1, p.3-27, jan./abr. 2012

<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>



©Copyright 2008 UNISUL-PPGA/Estratégia e Negócios. Todos os direitos reservados. Permitida citação parcial, desde que identificada a fonte. Proibida a reprodução total. Em caso de dúvidas, consulte o editor:

ademar.unisul@gmail.com; (48) 3229-1932.



RESUMO

Sociedade, organizações e pessoas em geral têm sido questionadas acerca do que está sendo feito com o mundo em que se vive. As novas tecnologias de informação e comunicação, os novos modelos de consumo e as redes conectando atores ao redor do globo têm conduzido a novas questões sociais, exigindo das organizações respostas inovadoras. Tais respostas podem ter origem no processo de formação dos gestores, ou seja, em uma educação responsável em gestão. Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar as estratégias utilizadas pelos cursos de Administração das Instituições de Educação Superior (IES) da Grande Florianópolis para promover a formação do gestor com base nos Princípios para a Educação Responsável em Gestão – PRME. Realizou-se o estudo em quinze IES da região, compreendendo toda a população de IES com oferta de cursos de graduação em Administração. A amostra de entrevistados constitui-se de todos os 15 coordenadores e de uma amostra probabilística estratificada de 226 professores, aceitando-se um erro amostral de 4% em sua composição. Os dados primários, coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, foram confrontados com dados secundários provenientes dos projetos pedagógicos dos cursos. A análise de dados foi realizada com base na análise de conteúdo categorial. Os resultados demonstraram que os educadores na sua maioria não conhecem as propostas da ONU e os poucos que a conhecem não propõem estratégias formais para sua implementação por não haver exigência do Ministério da Educação, bem como do Conselho Regional de Administração, mostrando uma postura reativa diante de um setor já caracterizado pelo institucionalismo.

Palavras-chave: inovação, educação, responsabilidade em gestão.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, muitas foram as mudanças e as conquistas em relação à evolução da educação. Tais mudanças são vistas não como resultado de um fenômeno novo no contexto educacional, mas como consequência de novas ideias que promovem uma transformação em toda sociedade. Nesse sentido, mudanças e, por conseguinte, inovações não podem ser negligenciadas

pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Clark (1998) percebeu essa necessidade e realizou uma pesquisa acerca da inovação em contextos educacionais. Segundo o autor, um dos problemas em inovar no setor da educação consiste na dificuldade em lidar com a complexidade no ambiente social e ecológico. O autor ressalta que os problemas sociais não são nada precisos; em consequência, as demandas para o setor da educação também não estão bem definidas e tampouco há clareza quanto ao que seriam respostas adequadas. Drucker (2000), que também refletiu sobre a inovação nas IES, ressaltou que estas devem repensar seu papel e sua forma de trabalhar. O autor propõe uma distinção clara entre dois tipos de educação: uma voltada para a trajetória acadêmica, e outra para a vida prática do dia a dia. Estes dois tipos, no entanto, devem estar articulados, tal que tudo deva ser pensado e realizado com foco no ambiente social e ecológico.

Segundo a UNESCO (2007), para responder à complexidade da sociedade contemporânea, o desafio da educação superior é inovar no seu modelo pedagógico justamente em relação aos princípios éticos, à responsabilidade social e à sustentabilidade das organizações e consequentemente das nações, inserindo nos projetos pedagógicos uma visão de mundo mais global. Para que as IES deem respostas a esses desafios, estão sendo convocadas a inovar. Embora este desafio seja inerente a todas as áreas de conhecimento, este trabalho limitar-se-á a analisar seu impacto na formação dos administradores, pois estes assumem como gestores o papel natural de líderes e agentes de transformação.

O administrador tem, em seu dia a dia, o desafio de minimizar os impactos negativos de decisões irresponsáveis que comprometam a organização, a sociedade e o futuro das nações. Para nortear as inovações requeridas por este novo contexto às IES, e mais especificamente aos cursos de administração, a UNESCO (2007) preparou uma cartilha com seis princípios denominados de Princípios para a Educação Responsável em Gestão (PRME). Esses princípios constituem uma plataforma voluntária de envolvimento de instituições acadêmicas, baseada em valores representados pelo tripé: Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Segundo a UNESCO (2007), as IES deveriam expressar sua convicção na adoção de valores universais em seus currículos de ensino e atividades de pesquisa, para assim, contribuir de fato, com a construção de uma sociedade mais justa.

O problema de pesquisa passa pela demanda do ambiente em que as IES estão inseridas versus sua capacidade de responder às necessidades decorrentes das novas exigências do mercado global. A partir destas reflexões, esta pesquisa buscou alcançar o seguinte objetivo: analisar as estratégias utilizadas pelos cursos de Administração das Instituições de Educação Superior da Grande Florianópolis para promover a formação de gestores com base nos Princípios para a Educação Responsável em Gestão – PRME. Adicionalmente, foi possível averiguar o nível de conhecimento dos coordenadores e professores dos cursos de graduação em Administração das IES pesquisadas acerca dos elementos constituintes do PRME, bem como sua incorporação formal ou informal em sua ação docente.

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva que visou a contribuir com uma reflexão sobre uma proposta concreta de inovação nos currículos e modelo pedagógico dos cursos de Administração, como forma de motivar a adoção de teorias e práticas que possibilitem a formação de gestores cientes de sua cidadania empresarial cujo alicerce baseia-se na trilogia ética, responsabilidade social e sustentabilidade.

Esse artigo está delineado em cinco sessões. Essa primeira sessão apresenta a introdução, a problemática, a exposição do objetivo geral e dos específicos, a apresentação da justificativa e da forma de organização deste estudo. A segunda sessão apresenta o referencial teórico. Na terceira sessão, os procedimentos metodológicos aplicados são apresentados, baseados no modelo Saunders, Lewis e Thornhill (2003), bem como a delimitação da amostragem, a forma de coleta de dados, os instrumentos de pesquisa e a análise de conteúdo sob a perspectiva de Bardin (1977). A quarta sessão trata da análise propriamente dita dos dados pesquisados, a fim responder a pergunta de pesquisa associada aos objetivos propostos. Os resultados estão dispostos em forma de tabelas contendo a unidade de registro, contexto e conteúdo a partir do corpus resultante das respostas dos entrevistados e de análise documental. A quinta sessão proporciona as considerações finais atinentes à pesquisa realizada, bem como as sugestões para novos estudos. Por fim, listam-se as referências consultadas, que serviram de suporte teórico-metodológico a esta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação abordará quatro aspectos: o contexto de mudanças do setor da educação no Brasil, o papel das IES neste contexto, as inovações e os desafios impostos às IES e, finalmente, serão apresentados os Princípios propostos pela ONU.

2.1 O CONTEXTO DE MUDANÇAS NO SETOR DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

O marco legal da regulação do setor da educação, evidenciando a educação superior e a acreditação das IES e de seus cursos ocorreu a partir da LDB de 1996. Segundo o MEC (2009), as IES classificadas até então apenas quanto à sua administração: Instituições Públicas (ou Estatais) ou Instituições Privadas, foram classificadas também quanto à sua natureza acadêmica, quais sejam: Universidades; Centros Universitários; Institutos; Faculdades Integradas; Faculdades e Escolas com graduação.

No período de 1990 a 2004, houve um aumento perceptível de IES particulares e comunitárias devido ao sucateamento das IES públicas. Nessa época, as IES sem fins lucrativos respondiam por 85% das matrículas e gozavam de isenções fiscais sem regulação firme do poder público. Com o intuito de suprir à demanda não atendida pelas IES públicas e sem condições de pagar por uma educação particular, foi apresentado o Programa Universidade para Todos (ProUNI), convertido na Lei 11.096/2005 (HADDAD, 2006).

Entretanto, Figueiredo (2005) salienta que apenas novas vagas não resolvem o “problema” da educação no Brasil, pois são necessárias mudanças mais profundas no próprio modelo de IES nesse novo milênio. A tabela 1 mostra essa variação na taxa de crescimento das IES.

Tabela 1 - Expansão das IES, segundo a categoria administrativa – Brasil 2002 a 2008.

ANO	%	PÚBLICAS	%	PRIVADAS	TOTAL	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO
2002	11,91	195	88,09	1.442	1.637	---
2003	11,13	207	88,87	1.652	1.859	13,6
2004	11,13	224	88,87	1.789	2.013	8,3
2005	10,67	231	89,33	1.934	2.165	7,6
2006	10,93	248	89,07	2.022	2.270	4,8
2007	10,92	249	89,08	2.032	2.281	0,5
2008	10,48	236	89,52	2.016	2.252	-1,3

Fonte: Adaptado de MEC, 2009.

Morin (2004) corrobora esta preocupação acerca da limitação do potencial de solução do problema da educação apenas observando-se o número de vagas. O autor ressalta que a sociedade contemporânea possui elementos diversificados e complexos, e a educação precisa estar atenta a essa complexidade.

Uma análise realizada pelo INEP em 2008 mostra, na Tabela 1, um decréscimo no número de IES pela primeira vez desde 2002. Para o INEP, essa queda na taxa de crescimento do ano 2007 para 2008 pode estar associada à criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e, em muitos casos, deu-se a partir da fusão de Centros Federais de Educação Tecnológica.

Com relação à evolução da oferta de cursos de graduação em Administração, observa-se na Tabela 2 que da década de 1990 ao ano de 2002, triplicou o número de IES e mais do que duplicou o número de profissionais formados.

Tabela 2 - Evolução dos Cursos de Administração no Brasil

ANO	IES	Matrículas	Concluintes
Antes de 1960	2	N/I	N/I
1960	31	N/I	N/I
1970	164	66.829	5.276
1980	247	134.742	21.746
1990	320	174.330	22.394
2000	821	338.789	35.658
2002	1158	493.104	54.656
2003	1710	576.305	64.792

Fonte: MEC/INEP/DAES.

Já Dias Sobrinho (2005) dizia que as reformas educativas ao longo do tempo são, em geral, construções de um quadro legal e burocrático, geralmente proposto por políticos para responder a determinados problemas e produzir efeitos mais ou menos coerentes com projetos de um governo ou de um sistema de poder. No entanto, a proposta de reforma precisa se justificar como um projeto de superação de determinada situação extrapolando a mera manutenção do Status quo.

De fato, incrementar quantitativamente a oferta do curso de Administração resolve apenas uma parte da equação; a mais difícil, no entanto, refere-se à oferta de qualidade. Embora qualidade seja um conceito difuso, tornou-se senso comum relacioná-lo à adequação da oferta às expectativas e necessidades de seus clientes, quais sejam: alunos, pais, órgãos de fomento, sociedade em geral e mercado de trabalho. Portanto, na medida em que as expectativas ou necessidades desses clientes se modificam, a oferta do curso precisa acompanhar as novas demandas.

2.2 O PAPEL DAS IES NO CONTEXTO DE MUDANÇA

É importante ressaltar que as IES relacionam-se com as mudanças de maneira muito mais intensa, uma vez que precisam adaptar-se não apenas às transformações do setor educativo, mas sobretudo precisam formar indivíduos capazes de lidar com as mudanças em todas as esferas da sociedade.

Nesse sentido, as inovações requeridas pelas IES devem oportunizar além de uma formação profissional, com o desenvolvimento de competências, bem como por meio de ensino e pesquisa adequados às necessidades das organizações e da sociedade, proporcionar também a formação do estudante como cidadão (SARMENTO; REINERT; SALLES, 2001).

Uma IES que tem consciência da necessidade de reelaborar constantemente “o saber” e de construir novos “conhecimentos”, procura atender aos objetivos buscados pelos acadêmicos. No entendimento de Sarmiento et al. (2001), todo acadêmico de graduação em Administração estabelece objetivos para sua formação, destacando-se competências voltadas para a liderança. Nesse sentido, Bernardes e Andreassi (2007) refletem sobre o desenho de um novo panorama socioeconômico ambiental como fruto de um processo histórico de transformação do ambiente e

do indivíduo o que faz suscitar questionamentos acerca do perfil do profissional requerido para liderar neste novo panorama.

No novo Ensino Superior em Administração, segundo dos autores supracitados, o indivíduo interage com o ambiente processando as informações. Essa interação torna-o preparado para atuar nas corporações como solucionadores de problemas, criativos e inovadores. Já a IES usa a sinergia para envolvê-los, desenvolvendo competências sem esquecer-se da intuição, emoções, entre outros atributos (SARMENTO et al., 2001). Assim, a importância de uma IES na vida de uma pessoa está vinculada não apenas ao desenvolvimento de competências técnicas, mas sobretudo, ao seu desenvolvimento pessoal e as inúmeras possibilidades de crescimento.

Para Freitas e Araújo (2010, p. 73), a inovação é viabilizada por meio de um processo de integração dos diferentes agentes na sociedade, permitindo conceber e incorporar conhecimentos para dar respostas criativas aos problemas presentes. A inovação pedagógica traz algo de “novo”, ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mas intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido; requer uma ação persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve poder ser avaliado; e, para que possa ser constituído e desenvolvido, requer componentes integrados de pensamento e de ação (CARDOSO, 1992).

Apesar da consciência de que, de uma forma geral, todos parecem ver a inovação como uma das exigências prioritárias do contexto atual, é surpreendente constatar a inércia ou, quando muito, a lenta transformação dos sistemas educativos em geral e do nível superior em particular frente às exigências do mundo contemporâneo (DIAS SOBRINHO, 2005). Sendo assim, segundo a ONU, a educação superior, no Brasil e no mundo, precisa de inovação. (UNESCO, 2007).

2.3 AS INOVAÇÕES E OS DESAFIOS IMPOSTOS ÀS IES

Autores da área da Administração, tais como Drucker, 2000; Senge, 1996; Clark 2003, entre outros, têm inserido o tema “inovação” na pauta de debate atual sobre a crise das organizações sociais. Drucker (2000) afirmou que, na primeira metade do século XXI, as IES passariam por mudanças e inovações mais drásticas que nos últimos 300 anos quando se organizaram em torno da mídia impressa. As novas tecnologias de informação e comunicação, a

informática e a telemática, a perspectiva da aprendizagem contínua, ou seja, da life long learning, têm conduzido às novas questões sociais, exigindo das organizações respostas inovadoras, uma vez que as soluções antigas já não se mostram suficientes e adequadas (SENGE, 1996).

Nesse sentido, o conceito de IES que inova refere-se a uma postura proativa das instituições no sentido de transformar conhecimento gerado em agregação de valor econômico e social (CLARK, 2003; ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000). De acordo com Etzkowitz e Leydesdorff (2000), as IES estão passando por um processo de mudança que as faz incorporar a concepção sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental mundial.

Alperstedt, Martignago e Fiates (2006) ressaltam que a procura crescente de respostas para a interação e adaptação entre as organizações universitárias e o ambiente externo têm levado pesquisadores ou simples observadores a uma série de indagações. A presunção é a de que, com o aumento da turbulência ambiental e as alterações nas concepções dos sistemas sociais, a adaptação dessas instituições se torna um fenômeno fundamental para a sua sobrevivência. Nesse contexto, levando em consideração os vários atores, definir estratégias envolve certa complexidade, embora sejam necessárias devido às demandas do mercado.

Como processo estratégico, nas IES, pode-se considerar não apenas os processos que visam a nortear os rumos institucionais, mas o conjunto de atividades que permeia a reflexão acerca do currículo dos cursos com propostas de teoria e prática, que transcorra envolvendo a ética e a responsabilidade socioambiental, aspectos que emergem da sociedade e são corroborados pela ONU.

A ética profissional, a responsabilidade social e a gestão de impacto ao meio ambiente têm sido alvo de constantes reflexões na última década. Segundo Nunes, Leite e Souza (2010), os estudos no campo da ética ganham mais força, a partir da preocupação com uma postura que garanta no labor padrões morais. A ética refere-se à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. Destarte, constitui-se em um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual as relações entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade são regulamentadas, tal que, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima, e não mecânica, externa ou impessoal (MAYORAL, 2007).

Nesta conjuntura, a IES, como formadora de cidadãos, segundo a UNESCO (2009), tem um grande desafio pela frente. O desafio dos valores, ou seja, a IES assume a missão de formar cidadãos responsáveis e críticos para que assumam as suas responsabilidades em participar da aventura do desenvolvimento, em particular dos países menos favorecidos.

A UNESCO alia à ética a responsabilidade social, vista como um conjunto de metas sociais focado na melhoria da qualidade de vida das pessoas e estabelecido com base em indicadores periodicamente mensurados. A responsabilidade empresarial, no entanto, não contempla somente a questão ética e responsabilidade social, mas deve ser aliada ainda a uma preocupação legítima com o meio ambiente. Compreender essa mudança de paradigma é vital para a competitividade, pois o mercado, estando cada dia mais aberto e competitivo exige que as empresas tenham que se preocupar com o controle de seus impactos ambientais (KRAEMER, 2004).

Na atual conjuntura de mercado, as práticas empresariais deverão ser éticas e transparentes, de forma a atender aos anseios do mercado e da sociedade. Desse modo, os novos administradores precisam ser profissionais conscientes, competentes e comprometidos com o desenvolvimento social. Na disseminação das práticas da RSE (Responsabilidade Socioambiental e Ética), as IES podem contribuir de forma direta, pois exercem uma influência muito expressiva no desenvolvimento dos acadêmicos, futuros profissionais da nova conjuntura (NUNES; LEITE; SOUZA, 2010).

O momento atual exige que o gestor de empresas saiba lidar com constante adaptação à nova dinâmica e exigências da sociedade em termos de desenvolvimento sustentável. A ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade formam a estrutura triangular em que estão alicerçados os princípios para educação responsável em gestão e o programa para o desenvolvimento da ONU.

2.4 OS PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO RESPONSÁVEL EM GESTÃO (PRME)

Para Escudero (2008), os PRME consistem em uma ação mundial para a atualização dos conteúdos programáticos, da investigação e dos métodos de ensino das escolas de gestão e de outras instituições acadêmicas relacionadas com esta área, para fazer face às realidades e

exigências sociais do século XXI, passando a incluir, na educação dos futuros gestores, os valores da sustentabilidade e da responsabilidade empresarial. A missão da iniciativa dos seis princípios propostos no PRME consiste em estimular e apoiar, em nível mundial, a educação, a investigação, a inovação e o empreendedorismo na área da gestão responsável. Conforme disposto no Quadro 1 os princípios são: propósito, valores, método, pesquisa, parcerias e diálogo.

Quadro 1 - Os seis Princípios para Educação Responsável em Gestão

Os seis princípios do PRME para uma escola de gestão sustentável	
Propósito	Desenvolver a capacidade dos estudantes de serem futuros geradores de sustentabilidade nos negócios e na sociedade e trabalharem pra uma economia global inclusiva e sustentável.
Valores	Incorporar às atividades e currículos acadêmicos os valores da responsabilidade social.
Método	Criar modelos educacionais, materiais, processos e ambientes que levem a um efetivo aprendizado de experiência para a liderança responsável.
Pesquisa	Desenvolver pesquisas teóricas e empíricas que contribuam para o entendimento do papel, dinâmicos e impactos das corporações na criação de valores sociais, ambientais e econômicos sustentáveis.
Parcerias	Interagir com os gestores das empresas a fim de aumentar o conhecimento sobre os desafios por eles enfrentados no que tange à responsabilidade social e ambiental e explorar conjuntamente equacionamentos pra esses desafios.
Diálogo	Facilitar e apoiar o diálogo e o debate entre educadores, empresas, governos, consumidores, meios de comunicação, organizadores da sociedade civil e demais grupos interessados em temas críticos relacionados à responsabilidade social global e à sustentabilidade.

Fonte: Lahaise, C.; Pozzebon, M., 2010.

A intenção dos programas da ONU em promover um aprimoramento contínuo da gestão educacional resulta da necessidade de formação de novos líderes empresariais, mais conscientes dos impactos de suas escolhas em diversos níveis. Todas as instituições de ensino superior e escolas de negócios que estiverem dispostas a adaptar seus currículos, pesquisas, métodos de ensino e estratégias a esses princípios, de maneira gradativa, mas sistemática, e servir de exemplo a seus alunos podem aderir aos PRME de maneira voluntária. Embora temas como ética empresarial, estudos ambientais e sustentabilidade, inovação e empreendedorismo social estejam cada vez mais presentes nos ambientes acadêmicos, na maioria dos casos, estes temas não fazem parte formal dos currículos, nem têm sido integrados como novos valores básicos das disciplinas mais tradicionais dos cursos de Administração – tais como Análise Financeira, Contabilidade, Marketing, Operações ou Recursos Humanos. Tendo em conta esta realidade, os PRME constituem-se como uma ação mundial para que as escolas de gestão se adaptem de forma gradual aos novos desafios e às oportunidades empresariais (LAHAISE; POZZEBON, 2010).

O objetivo primordial dos PRME é estimular um processo contínuo de aperfeiçoamento das instituições de educação em gestão, para o desenvolvimento de uma nova geração de líderes capazes de gerenciar os desafios inerentes ao século XXI.

Vale salientar que um modelo de engajamento é fornecido pelo PRME para as escolas de negócio e instituições acadêmicas, servindo como quadro de referências para mudanças sistêmicas. As organizações que aderem a esta iniciativa assumem um compromisso de alinhamento da sua missão e estratégia, bem como das competências principais no ensino e na investigação, com os valores das Nações Unidas incorporados nos seis princípios (ONU, 2009). Trata-se de um processo voluntário, ao qual qualquer instituição acadêmica disposta a integrar a ética, a responsabilidade corporativa e a sustentabilidade de uma forma gradual e sistemática pode aderir. Os princípios do PRME funcionam como uma plataforma inspiradora do processo a ser desenvolvido (LAHAISE; POZZEBON, 2010).

Neste sentido, algumas ações e estratégias vêm sendo desenvolvidas no mundo todo, inclusive no Brasil. Até 2008, 130 universidades e faculdades no mundo já haviam aderido à iniciativa de alterar sua estrutura para formação de líderes mais conscientes (PRADO, 2008). Cabe ressaltar ainda que duas instituições brasileiras participaram da elaboração dos PRME: Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV) e Fundação Dom Cabral (LAHAISE; POZZEBON, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seguindo a taxonomia de Saunders, Lewis e Thornhill (2003) para classificação de pesquisas, quanto à filosofia, este estudo se caracteriza como fenomenológico, embora a análise de conteúdo seja vista por alguns como positivista por conta de sua tentativa de transformar a pesquisa qualitativa em quantitativa, entende-se como fenomenológica, pois, durante a entrevista, houve interação intensiva entre pesquisadores e pesquisados para esclarecimentos sobre os princípios (PRME), visando a buscar evidências mais consistentes das falas dos entrevistados por meio de perguntas extras e exemplos de outras IES. Quanto à abordagem do

problema estudado, esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa; quanto aos objetivos da pesquisa, classifica-se como exploratória por buscar maior familiaridade com o fenômeno, com vistas a torná-lo mais explícito, e classifica-se como descritiva ao buscar caracterizar a realidade e as dimensões de análise; quanto à estratégia, a pesquisa distinguiu-se como de levantamento.

O universo desta pesquisa são as IES situadas nos municípios da Grande Florianópolis, no Estado de Santa Catarina. Embora o universo seja composto por 13 municípios, apenas quatro deles possuem IES que oferecem cursos de graduação em Administração (MEC, 2010). Foram pesquisadas todas as 15 IES existentes na região. Para a coleta de dados primários, realizou entrevistas semiestruturadas com os 15 coordenadores de curso de graduação em Administração, bem como e com uma amostra probabilística estratificada por IES de 226 professores destas instituições, aceitando-se um erro amostral de 4%. Foram analisados também, para complementação da análise e de forma documental, os 15 projetos pedagógicos vigentes nos últimos 10 anos em relação às unidades de registro: Ética, Responsabilidade social e Meio ambiente e sua coerência com o objetivo do curso e perfil profissional ou profissiográfico. As respostas às entrevistas foram transcritas na íntegra, a análise foi realizada manualmente pelos pesquisadores e, posteriormente, as unidades de análise foram organizadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel.

A análise dos dados coletados foi realizada com o uso de análise de conteúdo, método proposto por Bardin (1977), que propõe procurar um texto atrás de outro texto, ou seja, um texto que não está aparente já na primeira leitura e que precisa de uma metodologia para ser desvendado. Para analisar as entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo categorial, a qual tenta encontrar uma série de significações que o codificador detecta por meio de indicadores que estão ligados a ele. A análise categorial funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamento analógico.

A técnica de Análise de Conteúdo se compõe de três etapas. Na pré-análise, realizou-se a organização em torno do tema. Na segunda etapa, os dados foram codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa, realizou-se a categorização, que consistiu na classificação dos elementos por suas semelhanças, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Utilizou-se como unidade de registro (a palavra) que envolve as dimensões sobre: Ética (E), Responsabilidade Social (RS) e Sustentabilidade (S). O corpus obtido ou corpus empírico foi

constituído a partir de uma síntese das entrevistas em forma de frases. O tratamento dos resultados foi categorizado em torno do corpus empírico, agrupando em síntese a significação das respostas e atribuindo-lhe a frequência simples. A frequência simples pode ser entendida como uma adequação à técnica da análise de conteúdo qualitativa. Utilizou-se, como validação das interpretações dos resultados obtidos, as subcategorias constituídas do retorno dos entrevistados, de uma a três respostas. Foram elaboradas tabelas com síntese e seleção dos resultados relevantes. Este processo compreendeu a pré-análise e a exploração do material. O tratamento dos resultados foi organizado em núcleos temáticos com suporte dos objetivos específicos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro núcleo temático corresponde aos coordenadores de curso entrevistados acerca do conhecimento sobre as propostas da UNESCO, conforme Tabela 3. Esta reflexão sedimentou-se a partir do corpus empírico em referência aos PRME. As categorias foram elaboradas a partir do conhecimento dos coordenadores em relação ao contexto. Nas tabelas a seguir, a unidade de registro será substituída pela sigla (UR).

Tabela 3 - Conhecimento dos coordenadores em relação aos PRME

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Princípios para Educação Responsável em Gestão (PRME)	1ª. Conhece os PRME	1	I. É um programa de inclusão social; II. Vem ao encontro das necessidades de um planeta em mutação; III. Para o Brasil vem ao encontro da nova geopolítica (BRIC). IV. Profissional cidadão global
		2ª. Desconhece os PRME	14	I. Desconhece as propostas da ONU. II. Não existe exigência do MEC ou CRA neste sentido III. Assunto recente
Total		Total	15	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

Na primeira categoria “Conhece os PRME”, apenas um coordenador diz conhecer as propostas da ONU. Na sua fala, faz menção à necessidade de abranger os aspectos mundiais no desenvolvimento do profissional que está sendo formado. Neste sentido, estes profissionais incorporariam tanto características culturais locais quanto mundiais. Na segunda categoria, “Desconhece os PRME”, os demais respondentes enfatizam que desconhecem os princípios e o programa da ONU por ser algo recente em discussão no ambiente das IES. Apontam que seguem as diretrizes do MEC e Conselho Regional de Administração e que estes assuntos não estão claramente impostos nas diretrizes destes órgãos. Segundo Escudero (2008), os PRME surgiram de uma iniciativa do Pacto Global das Nações Unidas para incentivar as IES a atuarem de maneira responsável e de acordo com um conjunto de valores aceitos internacionalmente como fundamentais para se alcançar a sustentabilidade das nações. Além do tema não ser tão recente quanto alegam os entrevistados, suas respostas levam a crer que as reflexões curriculares precisam ser fruto de um ambiente institucional (MEC e CRA), e não de uma ação voluntária e inovadora como propõe Barton Clark (2003). A ONU alerta para a necessidade de inovação nas práticas educacionais a partir das características essenciais ao homem e à humanidade, como a ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade do planeta. Logo, as respostas obtidas apontam para um problema que precisa ser enfrentado.

Com relação ao desenvolvimento de projetos (primeiro corpus) de competências na formação do administrador para soluções globais (segundo corpus) com base na trilogia (E), (RS) e (S) nos cursos pesquisados, a Tabela 4 mostra uma realidade mais engajada.

Tabela 4 - Desenvolvimento de projetos e de competências para soluções globais

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Projetos de Soluções são desenvolvidos para âmbito global inovadores.	Existem estudos sobre (E); (RS); (S) no ambiente local.	15	I. No ensino temos estudos por meio de TCC sobre ética, responsabilidade social e meio ambiente; II. Na extensão, há curso de capacitação em prol da ecologia; III. Na pesquisa, há estudos sobre impactos ambientais.
	Desenvolvem capacidades com base em liderança social e ambiental globalmente responsável	Rebusca senso de valor como líder empreendedor.	15	I. Lucro versus a responsabilidade socioambiental; II. Empreendedorismo social; III. Líder ético e justo.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

Como houve unanimidade, estabeleceu-se apenas uma categoria no primeiro corpus “Existem estudos sobre (E); (RS); (S) no ambiente local”, mas as respostas apresentaram ações apenas de âmbito local que, segundo os depoimentos dos respondentes, aparecem nos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs sobre (E); (RS) e (S). Segundo a UNESCO (2007), é importante inserir nos projetos pedagógicos uma visão mais global de mundo, no entanto, Negreiros (2009) ressalta a importância da ação local para responsabilidade global. As atividades de extensão e pesquisa se concentram mais na área de meio ambiente.

No segundo corpus de entrevista, a categoria única delineada a partir das indagações agrupadas foi “Rebusca senso de valor como líder empreendedor”, também unânime entre os respondentes, que enfatizaram que as capacidades dos alunos são desenvolvidas com base na responsabilidade socioambiental com ética e justiça. Percebe-se que as IES, segundo estes respondentes, dizem-se engajadas nesta nova perspectiva que as envolve, apesar de destacar apenas ações desconectadas do mundo, pois se constituem em projetos de soluções locais. É interessante notar que os cursos analisados ainda formam seus acadêmicos a partir de uma perspectiva local, mesmo uma década após Etzkowitz e Leydesdorff (2000) terem desenvolvido sua pesquisa e ressaltarem a necessidade de percepção de dinamismo do contexto e da necessidade de incorporação de uma concepção sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental a partir de uma perspectiva mundial.

Com relação aos currículos e modelos educacionais analisados a partir dos projetos pedagógicos dos cursos, constituíram-se dois corpus empíricos, conforme a Tabela 5. Tanto no primeiro como no segundo, foi possível elaborar apenas uma categoria com base nas respostas, pois houve unanimidade nos dois quesitos. Observa-se que as IES, objeto de estudo, têm incorporadas em seus currículos as dimensões sobre a ética e valores de responsabilidade social e ambiental, mas de forma desarticulada da economia global. Seus modelos educacionais estão fragmentadas no âmbito da economia local. Etzkowitz e Leydesdorff (2000) ressaltam que os impactos das mudanças pelas quais passa a sociedade são globais, de forma que as IES deveriam adotar uma visão de mundo mais ampla.

Tabela 5 - Currículos e os modelos educacionais

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Currículos incorporam os valores de responsabilidade social global.	Responsabilidade Social sim, mas não global.	15	I. Maior desenvolvimento de competências, habilidades e de atitudes em decorrência da apropriação da ciência e da tecnologia; II. Ter em mente a importância de decidir bem hoje para não impactar o dia de amanhã de forma negativa; III. Os currículos incorporam os valores de responsabilidade social.
	Criam modelo educacional, atividades voltadas à economia global.	Modelos, atividade e materiais existem, mas, não com visão Global.	15	Empresa Junior; Escola- Empresa –Comunidade; Foco em liderança responsável.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

Segundo a UNESCO, as IES deveriam expressar sua convicção na adoção de valores universais nos seus currículos de ensino e nas atividades de pesquisa, para contribuir na construção de uma sociedade mais justa a partir das conexões globais (UNESCO, 2007).

Foi indagado também aos coordenadores de curso acerca da interação entre IES, empresas e estudantes.

Tabela 6 - Interação das empresas e estudantes de administração

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Os estudantes interagem com administradores de corporações, no cumprimento da (RS); (S); e (E) em gestão global para enfrentarem os desafios adversos contemporâneos.	Não, o desafio é unir-se à sociedade, governo e outros segmentos	13	Somente com estágios em instituições, mas sem interação com administradores
		Não, não vejo interesse destes atores.	2	Nem empresas, nem os estudantes se interessam por esta interação
Total			15	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

O corpus empírico partiu de uma afirmativa sobre a sintonia entre estudantes e empresas com ações baseadas na unidade de registro como forma de enfrentamento das adversidades no ambiente em que estão inseridas e globalmente.

A maioria dos respondentes (13 dos 15 coordenadores) enfatizou que a interação não deve ser apenas com administradores e empresas. O grande desafio para eles é estabelecer interação com outros atores, como: a sociedade, o governo, a comunidade, etc. Os entrevistados corroboram Freitas e Araújo (2010), que acreditam que a integração dos diferentes agentes na sociedade permite desenvolver uma aprendizagem mais significativa, capaz de gerar respostas mais criativas e inovadoras no futuro. Percebe-se que os estágios realizados pelos estudantes não têm o foco de troca de experiências com profissionais de administração nas empresas. Sarmiento et al (2001) alertaram para a importância da integração do indivíduo com o ambiente e seus atores em seu processo de formação.

Com relação às estratégias desenvolvidas pelas IES acerca dos PRME, o depoimento dos coordenadores foi unânime em revelar que existem estratégias que contemplam uma preocupação com a responsabilidade socioambiental. A Tabela 7 demonstra apenas uma categoria em relação à entrevista (corpus), embora tenha havido o registro de que não há relação direta com as propostas da ONU, mas com subcategorias importantes, como Balanço Social, Bolsas e projetos de extensão.

As entrevistas com os coordenadores refletem que não há explicitamente, nos cursos e em seus currículos, uma percepção das mudanças correntes e inserção de inovações para atender a estas novas demandas. Mesmo que estas demandas não estejam explícitas nas exigências do MEC ou CRA, um novo formato de empresa e de gestores está emergindo. Embora IES como FGV, UNICAMP e UFPR já desenvolvam estratégias frente à proposta da ONU, este estudo mostrou que as IES da Grande Florianópolis conhecem muito pouco sobre as propostas da ONU e que as ações de responsabilidade socioambiental se encontram dissociadas dos PRME e caracterizam-se como iniciativas isoladas e desconectadas de uma proposta mais ampla e sistêmica.

Tabela 7- As IES e suas estratégias em relação aos PRME

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUB-CATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Existem estratégias Baseadas nos PRME	Sim, mas não relacionadas ao PRME	15	I. Temos Balanço; II. Temos bolsa para estrangeiros nigerianos; III. Desenvolvemos projetos nas comunidades de reciclagem e renda.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

Na pesquisa com os professores, os dados revelaram que as atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão desenvolvidas pelos professores acerca dos pilares (E), (RS) e (S) são pouco significativas, conforme se observa na Tabela 8.

Tabela 8 - A ética e a responsabilidade socioambiental

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Relação com o tema, importância e investigação	Importante do ponto de vista acadêmico, com pesquisa em TCC e poucos artigos, porém no âmbito local.	94	I. Oriento TCC em relação a esta dimensão.
		Embora muito importante, não há nenhuma ação nesta direção.	31	II. Oriento TCC e escrevi artigo com este tema.
			101	III. Sem pesquisa.
		Total	226	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

Uma IES que considera em suas ações educativas as inovações requeridas nesse ambiente de constante mudança oportuniza, além de uma formação profissional mais adequada às necessidades das organizações e da sociedade, o cuidado também com a formação do estudante como cidadão (Sarmiento et al., 2001). Percebe-se, pelos dados apresentados na Tabela 8, que, embora muito importantes, as ações acadêmicas nesta direção ficam aquém das necessidades e das potencialidades das IES pesquisadas.

A Tabela 9 mostra a percepção dos professores quanto ao papel das IES em relação às propostas da ONU. O corpus produzido pela entrevista mostrou três categorias de significação.

Tabela 9 - Papel das IES em relação aos PRME e PNUD

UC	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
(E); (RS); (S).	Que papel tem as IES neste contexto	1ª. Desmembrar estes interesses estratégicos em ações.	84	I. Desvincular dos projetos institucionais;
		2ª Pesquisa, debates e exemplos sob a ótica global.	45	II. Pesquisa, debate e exemplos;
		3ª Desenvolver capacidades globais	90	III. Espírito de solucionador de problemas e
			7	IV. Germinadora de boas sementes.
		Total	226	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

A primeira categoria, “Desmembrar estes interesses estratégicos em ações”, mostra que para 84 professores as estratégias buscando a implementação dos PRME devem ser desvinculadas dos projetos institucionais devido ao engessamento das decisões nas IES e à consequente morosidade destes processos. Segundo os respondentes, estas discussões são muito importantes para ficar somente no âmbito institucional, pois precisam de mobilidade, agilidade e flexibilidade. Nesse contexto, acreditam que estes princípios devem estar no dia a dia de professores, alunos, funcionários entre outros atores. Esta percepção é interessante, desde que se percebam ações práticas nesta direção, o que não foi possível perceber na pesquisa realizada.

A segunda categoria destacada ainda na Tabela 9 está relacionada à “Pesquisa, debates e exemplos sob a ótica global”, uma referência, ou apelo, que as IES precisam dar exemplos em sua própria gestão e precisam se unir aos diversos atores em busca de ações, o que ainda não pode ser observado nesta análise dos dados. Mesmo sendo uma subcategoria com apenas sete respondentes, fazendo menção sobre a IES ser germinadora de boas sementes, observa-se, nesta fala, o potencial destas instituições de ensino na formação de profissionais cidadãos. Drucker (2000) já alertava para a necessidade das IES assumirem seu papel na sociedade indo além da Academia. O interessante, porém, é que embora os professores percebam que este é o papel das IES, suas atividades não vão ao encontro desta missão.

Na Tabela 10, o propósito foi mostrar se as IES procuram atender aos PRME na visão dos professores. Pelo exposto, estabeleceu-se por meio de três categorias e três subcategorias.

Tabela 10 - Práticas nas IES relacionadas aos PRME

UR	CORPUS EMPÍRICO	CATEGORIAS	FREQ	SUBCATEGORIAS
Ética, Responsabilidade Social e Sustentabilidade	Sua IES atende aos PRME.	Desconhecem.	123	I. Faltam ações
		Alguns aspectos.	45	II. Cumprem alguns aspectos em relação aos objetivos do curso
		Assunto recente, inovar o PPC.	58	III. Rever as concepções e PCC alinhando com as propostas da ONU.
TOTAL			226	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2010.

A primeira categoria aponta para 123 respondentes que desconhecem os PRME e ponderam que faltam ações nas IES para discussão e disseminação destes princípios. As ações, segundo estes entrevistados, poderão ocorrer por meio de parcerias com empresas públicas e privadas, bem como, com a sociedade e com a comunidade. Alguns respondentes (45) percebem a existência de alguns aspectos que remetem aos PRME. Eles refletem que a (E); a (RS) e a (S) estão presentes nos projetos pedagógicos do curso, no entanto de forma desarticulada de uma visão de economia mundial sustentável e inclusiva.

É importante lembrar que os PRME foram propostos com a finalidade de formar indivíduos capazes de buscar soluções para o paradigma emergente estruturado em uma economia global mais inclusiva e sustentável (UNESCO, 2007). Na terceira categoria, aparecem os respondentes que remetem à responsabilidade da inovação dos projetos pedagógicos às coordenações de curso e se esquecem de que discussão de projeto pedagógico perpassa pelo colegiado de curso, do qual todos fazem parte. Na visão de Clark (1998), para que as IES atendam à demanda do meio em que estão inseridas e tracem o caminho para a transformação, devem levar em consideração as mudanças impostas pela sociedade e pelas exigências dos tempos modernos, a fim de adequar seus métodos para atender à demanda cada vez maior de inovações na Educação Superior, tornando-se mais flexíveis e capazes de se autotransformarem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação superior no mundo, e no Brasil em especial, tem passado por muitas reflexões e mudanças. Neste sentido, as mudanças requeridas devem ser implementadas considerando-se que a sociedade contemporânea possui elementos diversificados e complexos. A importância das IES na formação dos indivíduos é inquestionável, por isso a preocupação com o tipo de formação promovida aos gestores é legítima, tendo em vista o papel que desempenham na tomada de decisão das mais diversas organizações.

Nesse sentido, buscar inovação pedagógica e repensar o currículo dos cursos de Administração à luz dos princípios para educação responsável em gestão caracteriza-se como o desafio do momento. Embora princípios como ética, sustentabilidade e responsabilidade social não sejam novidade, sua adoção de forma planejada e sistemática nas ações educativas, por meio do ensino, pesquisa e extensão, mostraram-se ainda bastante incipientes nas IES pesquisadas, bem como, apesar de parecerem princípios comuns, sua inserção formal e prática nos Projetos Pedagógicos dos Cursos Pesquisados seria considerada uma inovação.

O estudo realizado mostrou, além de certo desconhecimento por parte dos partícipes da pesquisa, coordenadores e professores, uma acomodação no sentido de negligenciar demandas por não serem uma exigência do Ministério da Educação – MEC - e do Conselho Regional de Administração – CRA-, mostrando que o setor adota uma postura institucionalista. As ações registradas revelaram-se importantes, porém desconectadas de uma visão mais global de mundo. Da mesma forma, os PPPs dos cursos não apresentam indícios dos PRME, tanto nas ações de ensino, como de pesquisa ou de extensão.

PRINCIPLES CREATED BY THE UNITED NATIONS FOR RESPONSIBLE MANAGEMENT EDUCATION: A PROPOSAL FOR INNOVATIVE TEACHING OF MANAGEMENT

ABSTRACT

Society, organizations, and people in general have been questioned about what has been done with the world in which we live. The new information and communication technologies, new models of consumption and the networks connecting actors around the globe have led to new social issues, that requires innovative responses by organizations. The answers for these questions can be in the education process in the Business Schools, i.e. in a responsible education in management. In this context, this article aims to analyze the strategies used by Management courses of higher education institutions of the region around Florianópolis to promote the formation of the Manager on the basis of the Principles for Responsible Management Education - PRME. The study was carried out in fifteen Higher Education Institutions that offer undergraduate degrees in business administration. The sample of respondents is composed of all fifteen course managers, and a stratified probability sample of two hundred and twenty-six teachers, accepting a sampling error of 4per cent. The primary data collected by semi-structured interviews were faced with secondary data from the pedagogical projects. Data analysis was performed based on content analysis category. The results showed that the majority of educators are unaware of the proposals made by the United Nations Organization and the few who know them, do not propose formal strategies for practical implementation because there is no requirement of the Ministry of Education, as well as of the Regional Council of Administration. It shows a reactive posture in a sector that is already characterized by normative and mimetic behavior.

Key-words: innovation, education, responsibility for management.

REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; MARTIGNAGO, G.; FIATES, G. G. S. O Processo de adaptação estratégica de uma instituição de ensino superior sob a ótica da teoria institucional. **Revista de**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNARDES, R.; ANDREASSI, T. (Org.). **Inovação em serviços intensivos em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CLARK, B. **Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation**. London: Pergamon Press, 1998.

_____. Sustaining change in universities: Continuities in Case Studies and Concepts. **Tertiary Education and Management**, n. 9, 2003.

DIAS SOBRINHO, J.. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, n. 28. Rio de Janeiro, jan./abr., 2005.

DRUCKER, P. F.. **Introdução à Administração**. São Paulo: Pioneira, 2000.

ESCUADERO, M.. Iniciativas acadêmicas e projetos especiais do Pacto Global da ONU. **10ª Conferência Internacional do Instituto Ethos**, SP, 2008.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L.. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry- government relations. **Research Policy**, n. 29, 2000.

FREITAS, E.C. DE; ARAÚJO, M.P. (2010). Universidades e empresas: agentes de inovação e conhecimento para práticas da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 1, p. 73-96, jan-abr, Taubaté, SP, 2010.

FIGUEIREDO, M. A.. Constituição e o Meio Ambiente – os princípios constitucionais aplicáveis à matéria e alguns temas correlatos. *In*: TÔRRES, H. T. (Org.). **Direito Tributário Ambiental**. São Paulo: Malheiros Editores Ltda, 2005.

HADDAD, F. **PROUNI**. Disponível em <www.debatefolha2006>. Acesso em Set. 2009.

LAHAISE, C.; POZZEBON, M.. Educação: campi sustentáveis. **RAE**, v.9, n.1, jan./jun, 2010.

MAYORAL, M. R.P.. Investigadores da Rede: educação, cultura e política na América Latina. **V Encontro Nacional**, Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2007.

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). (2009) **Censo da Educação Superior 2008**: resumo técnico. Brasília, DF. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/download/censo/2008/resumo_tecnico_2008_15_12_09.pdf. Acesso em: 12 mar. de 2010.

MORIN, E.. **O paradigma perdido**: a natureza humana. 4. ed. Portugal: Europa-América, 2004 .

NEGREIROS, O. N.. **Áreas críticas para preservação**. São Paulo: Instituto Florestal, 2009.

NUNES, R.R.B.; LEITE, T.R.T; SOUZA, E.X.. Ética contábil: a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas. Artigo apresentado no XIII SEMEAD, setembro, São Paulo. 2010. Disponível em:

<http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/1051.pdf>

ONU (Organização das Nações Unidas).. Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br>>. Acesso em: 15 jun, 2009.

PRADO, T. **Princípios para a educação em gestão responsável**: o planeta sustentável. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_284833.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2008.

SARMENTO, C.T; REINERT, C.; SALLES, E.K.. Satisfação e expectativa dos formandos dos cursos em graduação da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. **II Colóquio Internacional de Gestión Universitária en América del Sur**, UFSC, 2001.

SAUNDERS, M.; PHILIP, L.; THORNHILL A. (2003) **Research methods for business students**. 3. ed. Prentice Hall: Pearson Education, 2003.

SENGE, P. Leading Learning Organizations. **Training & Development**, v. 50, n. 12, p. 36-4, 1996.

UNESCO. Fórum Mundial de Educação. Cadre d'action de Dakar. **L'Éducation pour tous tenir nos engagements collectifs**. 2000. Disponível em: <<http://www.unesdoc.unesco.org>>. Acesso em: 10 set. 2007.

_____. **Relatório global de educação e aprendizagem de adultos**. Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org>>. Acesso: 20 jun 2009.